

VARIEDADES

RUBEM BRAGA

CONFESSO que eu tinha um medo escondido no peito quando comecei a andar para um lado e outro, no Rio, "tungando" meio mundo, a passar bilhetes para a "avant-première" de "Sonho de uma Noite de Verão".

Aconteceu que, no meio das aflições e penúrias de seu movimento teatral, Pascoal Carlos Magno, agindo como uma espécie de mendigo perdulário, resolveu dar a renda total da noite para a Campanha de Alfabetização e Assistência Social da professora Zilma, de Cachoeiro.

Confio muito em Pascoal, mas é sabido que William Shakespeare escreveu aquilo especialmente para o cinema, de maneira que era impossível imaginar o que aconteceria com as fadas, a Tela de Aranha, a Semente de Mostarda, o Leão, Puck e o resto da turma jogados ali no palco do Fenix. Pois saiu tudo azul; e quando a platéia, encantada, rebentou em aplausos, dei um suspiro de alívio: não furtara ninguém, e nos entreatos, no lugar de desaforos e agressões físicas, recebi sorrisos e abraços dos membros das chamadas classes conservadoras, do Parlamento, da Colônia e dos amigos. Esperem que os senhores críticos vejam, por exemplo, o soberbo papel do Jaime Barcelos, e depois conversaremos.

Numa carta que me mandou outro dia, Zilma contava, comovida, a ajuda que tem recebido, espontânea e constante, de um homem chamado Ferreira. Esse homem é um carroceiro, que está sempre a fazer transportes gratuitos para a Campanha. Comece-me pensar que Pascoal Carlos Magno fez com que o burro de Shakespeare, aquele Bottom que a doce

Titania tanto amou, ajudasse seu humilde irmão da carroça do Ferreira, lá de Cachoeiro, a puxar para a frente a Campanha de Zilma. Enfim, quando eu receber uns dinheiros que ainda estão espalhados por aí, acho que a renda líquida do teatro com a da subscrição do Condé e mais alguns donativos darão mais de 23 contos, o que é um bom caminho para a compra da camionete.

E já que falamos de teatro, vamos lembrar que o dos Doze, com Sérgio Cardoso, está querendo empreender uma temporada em todas as capitais de Vitória a Belém, e para isso espera 200 contos do Serviço Nacional do Teatro; mas penso que mesmo que o Thiers Martins Moreira solte apenas 100, eles já poderão ir mostrar pelo Brasil acima o "Hamlet", o "Arlequim" de Goldoni, a "Tragédia em Nova York" e "Simbata e o Dragão". É triste pensar na hipótese de não acontecer isso, ou da ajuda se atrasar demais, e aqui fica um apelo ao diretor do SNT e ao ministro Mariani, apelo, para falar verdade, um tanto interesseiro, pois se eu tiver sorte de coincidir que o auxílio saia agora, eu posso facilmente convencer Sérgio Cardoso que isso foi resultado desta crônica e ele então, naturalmente, em sinal de gratidão, dedicará uma noite de Vitória, por exemplo, a ajudar a Campanha de Cachoeiro. Eis a vil negociata, que ora engendro.

Fora disso o que há de mais notável é uma onda de frio com chuva fina, que apaulistana o Rio, e muita aflição em torno da concorrência para o monumento a Rui. Dei uma espiada lá em baixo no Ministério e o contraste entre umas coisas e outras é tão enorme, e esse júri me parece tão misterioso, que me deu um verdadeiro terror de perdemos a oportunidade de ter um monumento bellissimo (como é o caso de pelo menos dois projetos) e gastarmos 6 mil contos e meio com uma pavorosa almanjarra de pedra e bronze (caso de vários) ou alguma coisa simplesmente suportável (caso de outros). Torcerel silenciosamente, mas com furor concentrado.

23.7.49

195